

# Ninguém aceita mordança

Os partidos políticos do Distrito Federal e os candidatos à Câmara e ao Senado rejeitaram a censura que lhes tenta impor o juiz Carlos Augusto Machado Faria, proibindo as entrevistas à imprensa. Procurados ontem pelo CORREIO, quinze candidatos opinaram contra a determinação judicial, considerando absurda a posição do juiz. Nenhum dos candidatos se recusou a dar entrevista.

Do ex-governador José Ornellas (PL) ao candidato Antonio Santos, do Partido Comunista Brasileiro, todos os ouvidos consideraram um exagero e excesso de zelo o ofício do juiz aos órgãos de imprensa. O Partido Democrata Cristão, inclusive, estuda medidas judiciais contra a censura.



**Newton Rossi**  
(PDC):

"É um absurdo. Daqui a pouco vão proibir o eleitor de votar".



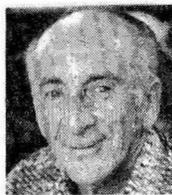
**Claudino Ramos**  
(PL):

"Se essa moda pega, vamos ter candidatos mudos, eleitores cegos e surdos, e uma democracia sem voz".



**Carlos Alberto Torres**  
(PCB):

"É uma limitação à liberdade de imprensa, à liberdade do eleitor e do candidato. Impede a formação da opinião. Se o TRE pensou que ia proteger os pequenos partidos, equivocou-se".



**Lauro Campos**  
(PT):

"Silencia os candidatos impedindo o uso democrático da palavra. Quando a entrevista é paga deve ser proibida mas, o candidato ser entrevistado para se tornar conhecido do público é um ato legítimo".



**Alberto Peres**  
(PDC):

"O PDC, através de seu serviço jurídico, está preparando mandado de segurança. Estamos informados com o rigor autoritário das medidas coercitivas contra a atividade partidária".



**Maria de Lourdes Abadia**  
(PFL):

"Eu vejo que é um recurso, um canal de comunicação que podíamos contar e que não poderemos mais. Como vamos levar nossa mensagem ao eleitor?"



**Rose Góis**  
(PSB):

"Acho que a política no Distrito Federal está se tornando cada vez mais difícil, principalmente para os pequenos partidos que já têm espaço reduzido no horário gratuito e agora ficam vetados dos jornais".

**Osório Adriano Filho**  
(PFL):



"A questão deve ser melhor estudada. O TRE está muito rígido em sua postura. A população vai ficar desinformada e sem condições de escolher bem seus candidatos".

**Bené 70**  
(PJ):



"Considero um acinte contra a liberdade de imprensa e faz com que os candidatos que têm uma proposta voltada para os menos favorecidos não possam opinar. Enquanto os que têm dinheiro conhecem as formas de burlar e usar do poder econômico para se tornarem conhecidos. A imprensa é um meio dos candidatos pobres dizerem o que pretendem".



**Maurício Corrêa**  
(PDT):

"É uma afronta à liberdade de imprensa e ao direito de informação. O PDT vai formular uma representação junto ao TRE visando a correção dessa injustiça".



**Aidano Faria**  
(PDT):

"É ilegal. O juiz está baixando uma norma sem nenhum respaldo na Lei, logo ela será ineficaz e não terá porque ser cumprida".



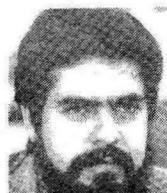
**J. Pingo**  
(PCN):

"É uma censura na medida em que impede a população de ser informada e os candidatos de se mostrarem. Além disso, favorece o poder econômico".

**José Ornellas**  
(PL):



"É um exagero. A imprensa tem que divulgar os candidatos. Possivelmente o juiz vai rever essa decisão".



**Augusto Carvalho**  
(PCB):

"É uma medida antidemocrática. Impede a definição das diferentes propostas dos candidatos pelos eleitores já que os candidatos, especialmente os que não dispõem do poder econômico, têm na imprensa um espaço para veicular suas idéias".



**Fernando Tolentino**  
(PMDB):

"Um absurdo. Quer reprimir a liberdade de expressão".